

Ativara Resiliência Comunitária a Incêndios Florestais

EVENTO COMUNITÁRIO 24 DE JUNHO 2026
QUINTA VALE DA LAMA, ODIÁXERE

ESTE EVENTO É ORGANIZADO
PELOS SEGUINTE PARCEIROS:

Abordagem proposta

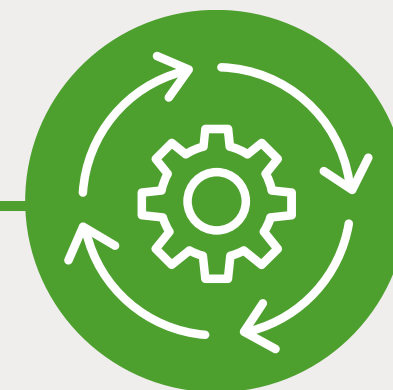
1. O Território



Roda de Inquérito de Perigos

—
Compreender as vulnerabilidades das nossas zonas: Costa, Barrocal, Meia Serra, e Serra.

2. A Acção



Gestão de Risco de Desastres

—
Ciclo contínuo de resposta comunitária: Prevenir, Preparar, Responder e Recuperar.

1. O TERRITÓRIO

Roda de Inquérito de Perigos

ANÁLISE DO BARLAVENTO ALGARVIO POR SUB-REGIÕES:
COSTA; BARROCAL E MEIA SERRA E SERRA

Analizando o nosso território através de 8 dimensões críticas.



Zona 1: COSTA

Impactos Rápidos e Localizados



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

Ameaça e Frequência

Elevada frequência de pequenos incêndios gerados por aridez e negligência. Duração muito curta, com controlo rápido e eficaz (cerca de 1 hora).

Vulnerabilidade

Elevada frequência de pequenos incêndios gerados por aridez e negligência. Duração muito curta, com controlo rápido e eficaz (cerca de 1 hora).

Potencial de Ação

Elevada controlabilidade através da diversificação da paisagem (ex: manutenção de hortas) e colaboração ativa entre proprietários conhecidos.

Zona 2: BARROCAL E MEIA SERRA

Vulnerabilidade Humana e Ecológica



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

Ameaça e Frequência

Eventos anuais de início rápido, durando até 1 dia, muitas vezes impulsionados por causas humanas, secas e vento.

Vulnerabilidade

Linhas de água em risco de perdas irreversíveis. Aumento do risco devido a populações suscetíveis: residentes idosos e novos habitantes sem habitantes sem formação local.

Potencial de Ação

Avigilância ativa e a forte partilha de conhecimento (sabedoria dos antigos) garantem o aviso precoce e a preparação das aldeias seguras.

Zona 3: SERRA

Elevada Escala de Destruição



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

Ameaça e Frequência

Eventos severos de longa duração (3 a 5 dias), severamente agravados por topografia, vento forte e alterações climáticas (secas extremas).

Vulnerabilidade

Danos profundos no ecossistema (fauna, flora e solo) e infraestruturas, com uma recuperação ecológica lenta (estimada entre 5 a 10 anos).

Potencial de Ação

Amitigação exige forte coordenação entre a Proteção Civil, resposta comunitária organizada e uma economia rural ativa na gestão de combustíveis.

Matriz de Risco do Território

	Duração do Evento	Escala de Destruição	Complexidade de Controlo
COSTA	Até 1 hora	Localizada / Lotes	Ação direta de vizinhas
BARROCAL E MEIA SERRA	Até 1 dia	Linhas de água e aldeias	Vigilância e capacitação técnica
SERRA	3 a 5 dias	Ecossistema e economia rural	Resposta institucional coordenada

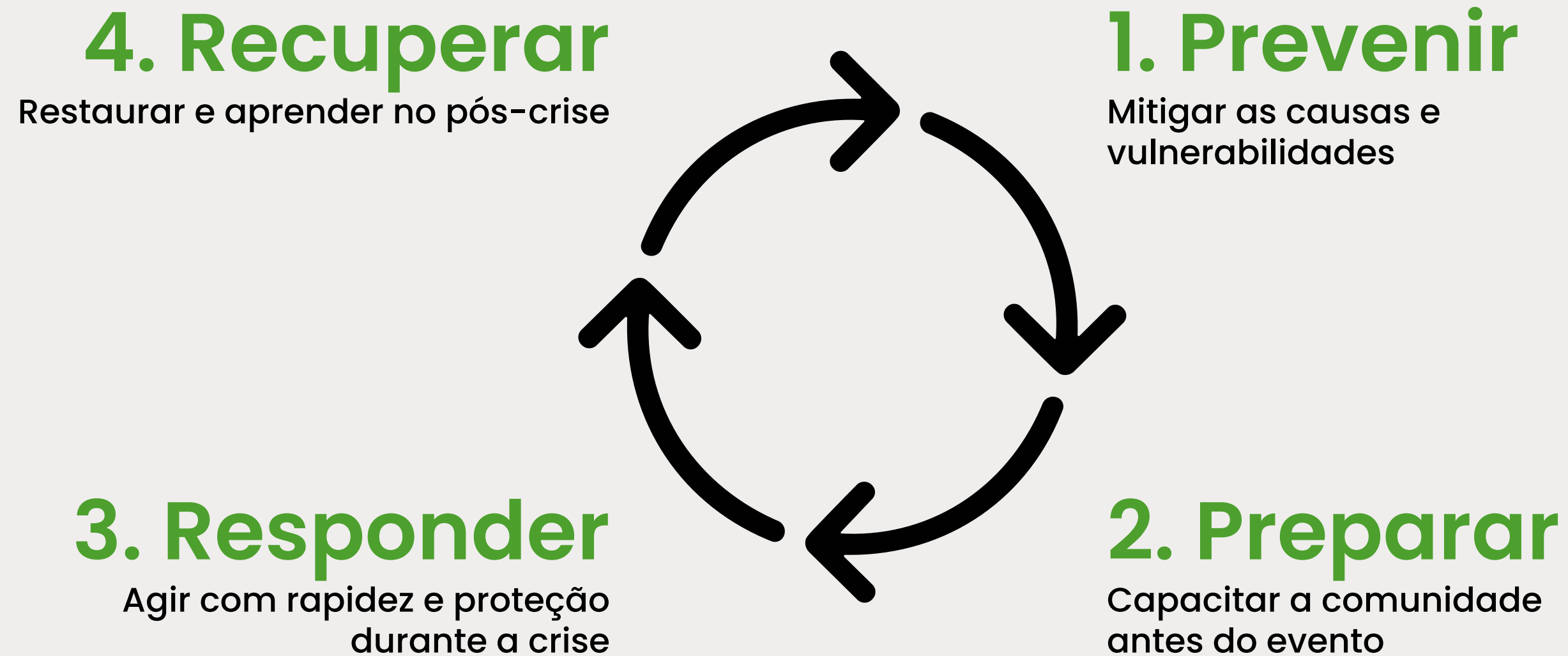
À medida que avançamos **da Costa para a Serra, o impacto aumenta exponencialmente**, exigindo uma transição de ações individuais rápidas para respostas sistémicas e altamente coordenadas.

2. A ACÇÃO

Gestão de Risco de Desastres

O CICLO CONTÍNUO DE RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA
PREVENIR; PREPARAR; RESPONDER E RECUPERAR

O Ciclo Contínuo de Resiliência Comunitária



Fase 1: Prevenir



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

A funcionar

- Presença de florestas autóctones e zonas de menor densidade.
- Zonas com gestão profissional ativa e hortas que hidratam a paisagem.

Lacunas

- Êxodo rural e abandono progressivo da economia local.
- Falta de gestão nas linhas de água e nas cumeadas (linhas de fecho).
- Domínio de monoculturas inflamáveis.

A Melhorar

- Promover o mosaico agro-silvo-pastoril.
- Plantar galerias ripícolas com espécies retardantes do fogo.
- Criação de um imposto dedicado à prevenção de incêndios.

Fase 2: Preparar



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

A funcionar

- População sensibilizada através do programa Aldeias Seguras.
- Avisos por SMS e plataforma fogos.pt
- Limpeza de terrenos (raio de 50m) e depósitos de água locais.

Lacunas

- Alertas de risco não chegam a toda a população (falta de cobertura).
- Falta de acessos desimpedidos e treino adequado para intervir na linha da frente.

A Melhorar

- Garantir sistemas de água por gravidade (independentes de eletricidade).
- Criar bolsas de partilha de ferramentas comunitárias (escavadoras, trituradores).
- Implementar pontos de encontro formais para pessoas e coordenação.

Fase 3: Responder



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

A funcionar

- Proteção da vida e habitações como prioridade absoluta.
- Brigadas locais equipadas com tratores e kits-bomba.
- Redes ágeis (WhatsApp) para sinalização rápida aos bombeiros.

Lacunas

- Ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a comunidade.
- Caminhos rurais degradados após as chuvas, dificultando a chegada de meios.
- Falhas de comunicação no terreno entre a comunidade e instituições externas.

A Melhorar

- Estabelecer pontos de encontro específicos para salvaguarda de animais domésticos.
- Melhorar a preparação técnica do interface urbano-rural.
- Garantir que a população local apoia os bombeiros forasteiros com o conhecimento prático do terreno.

Fase 4: Recuperar



[CLIQUE AQUI PARA
ABRIR A IMAGEM](#)

A funcionar

- Conhecimento consolidado de práticas pós-incêndio.
- Uso de barreiras transversais à escorrência para mitigar a erosão do solo.
- Apoio solidário de associações locais de moradores.

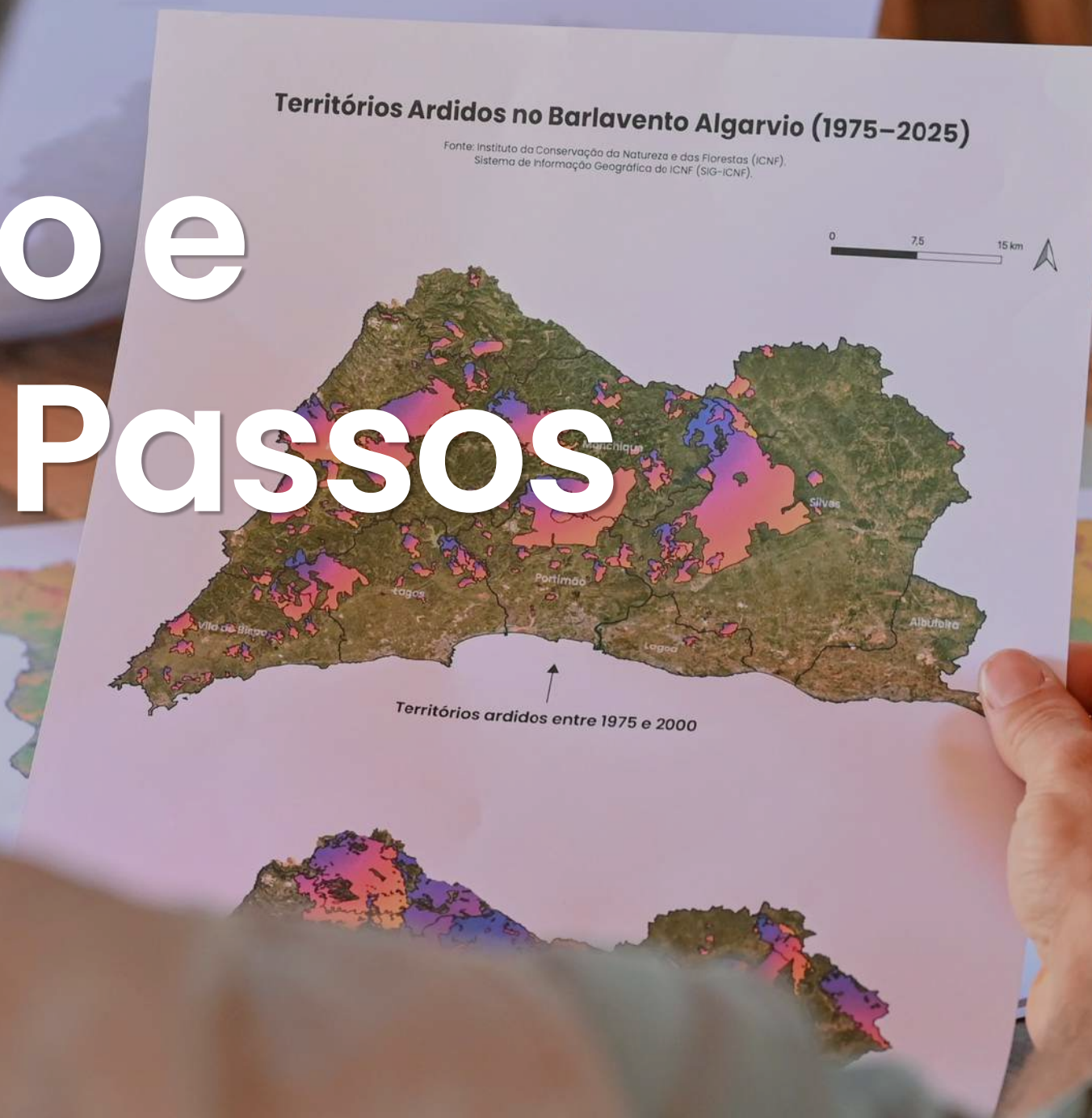
Lacunas

- Perda devastadora de biodiversidade, solo e banco de sementes.
- Abandono do território gerado pela desmotivação e falta de resiliência.
- Baixa literacia e fraca divulgação de canais de financiamento estatais.

A Melhorar

- Exigir acesso rápido e desburocratizado a apoios estatais.
- Mobilizar e capacitar a sociedade civil para projetos de restauro ecológico a curto prazo.
- Replantar ativamente com espécies autóctones para garantir sustentabilidade futura

Conclusão e Próximos Passos



Síntese: Os Pilares da Nossa Resiliência

Pilar 1

Conhecimento e Comunicação

Garantir alertas inclusivos (sem zonas sombra), educação contínua e redes de vizinhança fortalecidas.

Pilar 2

Gestão Viva do Território

Fomentar o mosaico agro-silvo-pastoril, proteger linhas de água com galerias ripícolas e travar o abandono rural.

Pilar 3

Ação Comunitária Coordenada

Equipar comunidade e brigadas locais (ferramentas partilhadas) e assegurar integração tática com a Proteção Civil.

Próximos passos

(para a Fundação Mud Valley)

1

Informação oficial

Divulgar imediatamente pontos de informação oficiais para a comunidade

2

Integrar aprendizagens

Integrar contributos em futuros projetos para apoiar iniciativas de base local para o restauro e resiliência.

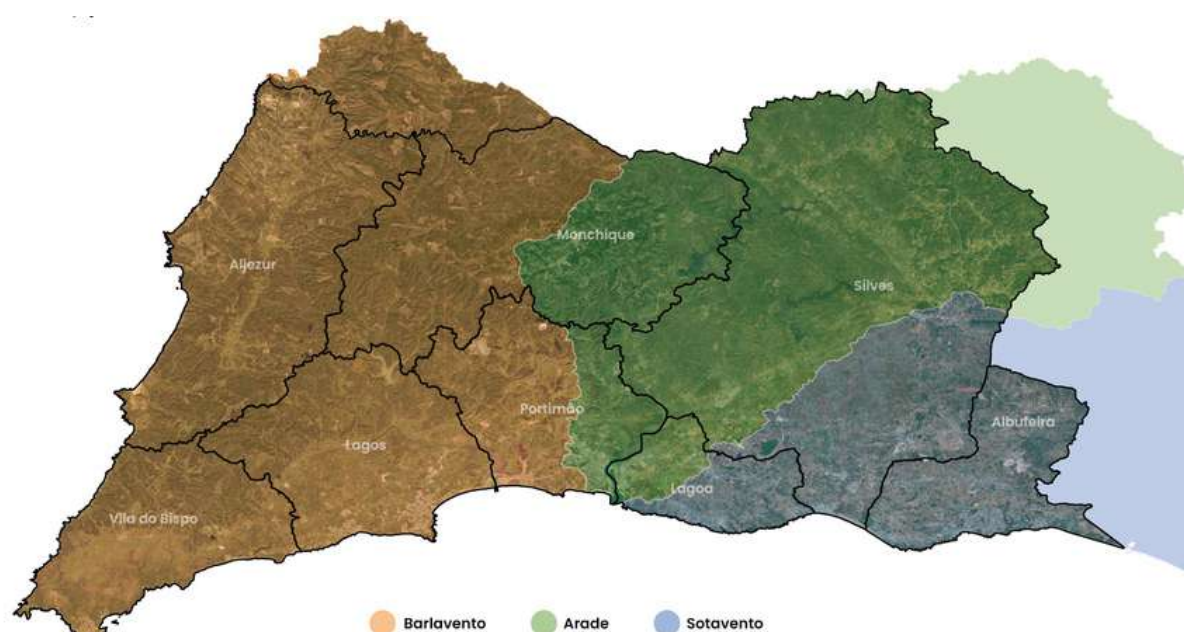
3

2º encontro comunitário

Organizar o 2º encontro comunitário, em Novembro, para manter ativo o espírito de união, participação e aprendizagem colaborativa

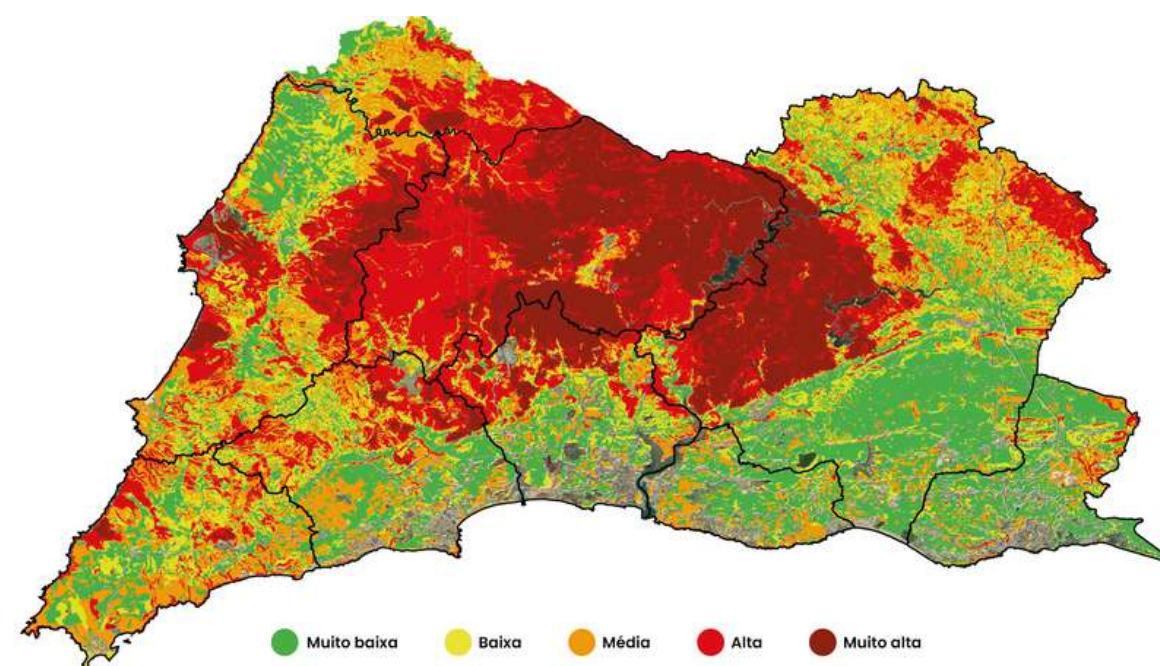
Mapas técnicos do Barlavento Algarvio

Recursos cedidos pela Fundação Mud Valley



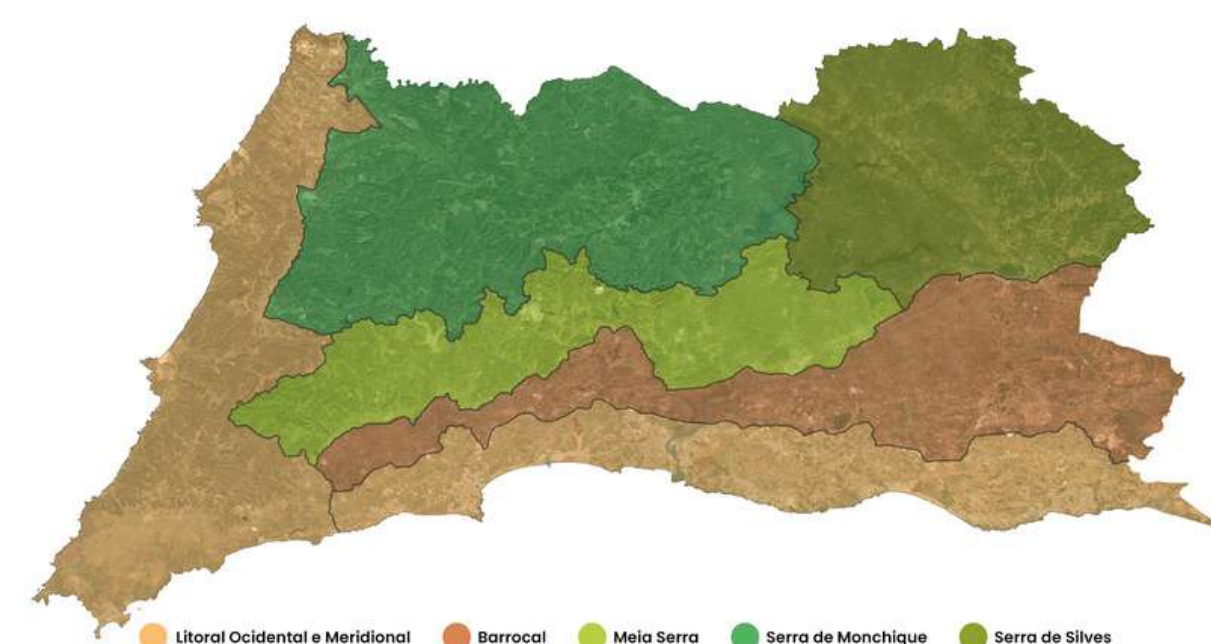
Principais Bacias Hidrográficas do Barlavento Algarvio

FONTE: Agência Portuguesa do Ambiente (APA) / SNIAmb - Principais Bacias Hidrográficas (DGA) de Portugal Continental (RESPRE Hydrography).



Perigosidade de Incêndio Rural do Barlavento Algarvio (2020-2030)

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Sistema de Informação Geográfica do ICNF (SIG-ICNF).



Sub-Regiões Homogêneas do Barlavento Algarvio

ICNF - Sistema de Informação Geográfica do ICNF (SIG-ICNF).



CLIQUE AQUI PARA
ABRIR OS MAPAS

Framework

Recursos cedidos pela Orla Design



**CLIQUE AQUI PARA
ACEDER A FRAMEWORK**



Obrigado!

mudvalley.org

info@mudvalley.org

EM 534, P.O. Box 325N, Vale da Lama, 8600-258
Odiáxere, Lagos, Portugal
